

FILHOS, NETOS E BISNETOS

ASSOCIAM-SE AO

80° ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

DA MÃE, AVÓ E BISAVÓ



(1923 – 2003)

E APRESENTAM:

.....

.....



**APONTAMENTOS
SOBRE O PASSADO E O
PRESENTE DE CRISTINA
RODRIGUES DE FARIA**

LAD.23.SET.2003

APONTAMENTOS
SOBRE O PASSADO E O PRESENTE
DE CRISTINA RODRIGUES DE FARIA

(Versão Exploratória)

Nota Prévia:

A pretexto da passagem de mais um aniversário de Cristina Rodrigues de Faria (*Wakujika*) – 80 (oitenta) cacimbos, a completar em **23 de Setembro** próximo – aproveitamos incluir, nesta breve resenha, um pequeno apontamento sobre a família “**RODRIGUES DE FARIA**”, uma das famílias «construtoras» do Ambaca de ontem e de hoje. (...)

INTRODUÇÃO

Tomámos conhecimento da existência (anterior) de um «**Livro da Família Faria**», que circulava entre os «cabeças» da Família. Sabe-se, que após a morte de João de Oliveira Faria, aos **12.09.59**, o tal «Livro» ficou aos cuidados do seu primo, o Rev. **Guilherme Pereira Inglês**, que o foi buscar à família, mas que teve destino incerto aquando da morte deste último, vítima do regime colonial, em **1961**.

Num esforço particular, aproveitando os relatos dos mais velhos – as poucas bibliotecas vivas que ainda nos restam – temos procurado indagar sobre as nossas “origens”, isto é, saber **de quem viemos?**

A tentativa de explanação do que se segue é o resultado da colheita dispersa de pequenos relatos e do esforço de memórias antigas, que deixamos ao critério de cada um dar o devido achega. Não pretendemos apresentar um trabalho acabado, porque um resumo é resumo e muita coisa boa, acreditamos, ficará por contar.

Então, agradecemos a vossa melhor atenção para o pequeno retrato que passamos a apresentar:

I – APRESENTAÇÃO:

1.1. Cristina Rodrigues de Faria e a sua Origem

Cristina Rodrigues de Faria (*Wakujika*), o mesmo que Cristina Rodrigues João de Faria ou Cristina João Rodrigues de Oliveira Faria, e ainda Cristina Rodrigues Lopes de Faria; natural de Cameleji/Tomba (Ambaca), nascida aos 23.09.23; é filha de João de Oliveira Rodrigues de Faria e de Madalena Manuel Pinheiro, ambos de Ambaca. Casada catolicamente, em Camabatela aos 14.12.40, com António João Nicolau (*Kasesa/Masunga*), natural de Cahala (Malanje), filho de João Nicolau, natural de Cabinda (*fiote*), e de Marcelina João Gaspar, natural de Malanje. A Dona Wakujica teve 13 (treze) filhos em 12 (doze) partos. Actualmente, tem 6 (seis) filhos sobreviventes, a saber: Suzana Nicolau Inglês (Chinha), Nicolau Neto (Nijó), Luzia Nicolau Barcileiro (Gigi),

António Lopes Nicolau (Tony), Esperança Nicolau Leitão Ribeiro (Pancha) e Marcelina Nicolau de Sousa (avozinha/mãezinha). A mesma, é avó de **60 (sessenta) netos** e bisavó de **28 (vinte e oito) bisnetos**, a maioria, a residir em Luanda.

Quanto à sua origem, a referência remota que registámos data de finais do séc. XVIII. ... Em “Angola”, já no séc. XIX, entre **1857-61**, foram considerados anos de expansão comercial, tendo a localidade de Ambaca figurado no roteiro dos comerciantes com destino à grande Feira de Kasanje (Malanje-Lundas) ... Na época, é de realçar o aparecimento de mulheres (mestiças) a prosperarem nos negócios, como o caso da Dona Ana Joaquina Santos Silva, entre outras ... Há a registar, entre **1861-62**, uma certa revolta dos autóctones em Kasanje, resultado de possíveis rivalidades comerciais. Lembramos que no século em referência, a par do negócio da borracha, cera e marfim, a “escravatura” era um grande negócio. (...)

Nos tempos idos, «regra geral, os comandantes militares estavam ligados à nobreza e ao clero». (...)

Para o que nos interessa, notámos que **ROGÉRIO SERRANO** (Serrão), português, nascido em Guimarães (Minho, Trás-os-Montes/ Portugal), no séc. XVIII, provavelmente entre **1790-95**, foi comandante/tenente-coronel da **8ª divisão de Ambaca**, aproximadamente nos anos compreendidos entre **1830-60**. Rogério Serrano, em Ambaca onde esteve destacado, teve uma “companheira” Jinga (provavelmente, originária de *Kateco-ka-Ngola*) de nome *Mayamba-Njila*, com a qual teve uma filha (mestiça) a quem foi posta o nome de **LUIZA** (Rodrigues) **SERRANO** (*Mayamba*).

Por razões não bem identificadas (de saúde ou fim de mandato), Rogério Serrano, regressou à Metrópole e (do pouco que se sabe) já não mais voltou à “Angola” deixando sua filha sob «protecção» de um seu conterrâneo a quem recomendara um homem «distinto» para desposar (sua filha) quando atingisse a maioridade.

Crescida, Luiza Serrano, foi desposada por **ANTÓNIO FRANCISCO RODRIGUES DE FARIA** (*Hele-diá-mukulu* ou *Hele-diá-mukuta*), Comandante (à semelhança de um Chefe de Posto) no terreiro do Hangu/Catenda e em terras de Pungo-a-Ndongo, Baixa de Cassanje, Lundas e Lucala. Refere-se, também, que este (Faria) foi militar na Índia (possivelmente, nas possessões portuguesas de Goa, Damão e Dio).

O casal (Faria e Luiza) teve dois filhos, a saber: João e Jacob. Passado alguns anos de vivência, e por questões internas de ordem familiar, Luiza, acompanhado do seu filho Jacob, foram viver em Ndambi-Lucala onde foi “amantizada” com Cristóvão António de Sousa (*Maxinde-a-Njungo*), “primo” do primeiro marido. Deste relacionamento teve um filho que morreu aos seis anos de idade. Com esse infortúnio, Luiza, “despegou-se” do velho Maxinde, e com o seu filho Jacob foram viver em Camussaxe, área do Cuso, onde estava concentrada a sua família materna. Consta que nessa região faleceu Luiza Serrano, assim como o seu filho Jacob; este, vítima de doença de sono. Nesta senda, soubemos que João de Faria ficou aos cuidados da “madrasta” Luzia Pascoal.

Com o tempo, o João fez-se homem e, dentre as “esposas”, consta a **Madalena Manuel Pinheiro** (filha de Manuel Pinheiro e de Bernarda) com a qual teve duas filhas, a saber: Luzia (mãe da sua primeira neta: Noémia Henriques de Sousa Gomes) e Cristina Faria. A Luzia deixou filha única, tendo falecido muito jovem, aos 22 anos de idade, em 1942.

1.2. Cristina Rodrigues de Faria, no Universo dos Descendentes **de “RODRIGUES DE FARIA”**

O Cdte. António Francisco Rodrigues de Faria (*Hele-diá-mukulu*), além da avó de Wakujica (Luiza Serrano), teve outras “esposas” (e por conseguinte mais filhos), das quais a “memória” somente reteve as seguintes: Luzia José António Pascoal; Marcela Simão; Marcela Manuel Gaspar; Ana; Teresa (*Cambalanda*); Maseka; Joana; Wakujica (originária quioco); Ebo;

A nossa fonte não identificou os cerca de cinco filhos de Marcela Gaspar, nem o filho de Wakujica. Porém, notámos que Luzia Pascoal não teve filhos grandes sobreviventes, reconhecendo-lhe os “cuidados” que teve na “educação” de João de Faria.

Por questão de exposição e por falta de dados completos passamos a apresentar uma lista nominal (provisória) aleatória de filhos e netos do progenitor (António Francisco Rodrigues de Faria, falecido em **1942**), que consta o seguinte:

⇒ **FILHOS**:

1. Rosa António Rodrigues de Faria;
2. Mateus Rodrigues de Faria;
3. João de Oliveira Rodrigues de Faria (*Cambimba*);
4. Jacob Rodrigues de Faria;
5. Ângelo Rodrigues de Faria;
6. **Diogo Rodrigues de Faria;**
7. Jacinto Rodrigues de Faria;
8. António Rodrigues de Faria Júnior;
9. Rocha Rodrigues de Faria;
10. **Serafina Rodrigues de Faria;**
11. Miguel Rodrigues de Faria;
12. Diogo Fernandes Rodrigues de Faria;
13. **José Coelho Rodrigues de Faria;**
14. Balbina Rodrigues de Faria;
15. Suzana Rodrigues de Faria;
16. Diogo Miranha Rodrigues de Faria;
17. **Antonica Rodrigues de Faria;**
18. Angolar Rodrigues de Faria;
19. Moisés Rodrigues de Faria;
20. Damião Rodrigues de Faria;
21. Joana Rodrigues de Faria;
22. Marcela Rodrigues de Faria;
23. Abril Rodrigues de Faria.

⇒ **NETOS** (filhos de):

1. **Rosa António Rodrigues de Faria;**
 - Mário Quintal
 - Jacinto Quintal
 - João Quintal

2. Mateus Rodrigues de Faria;

- Domingas Mateus de Faria
- Mateus Faria Neto
- Marcela Mateus de Faria
- Victória Mateus de Faria
- Maria Mateus de Faria
- Esperança Mateus de Faria.

3. João de Oliveira Rodrigues de Faria (06.05.1882);

- Luiza Faria (I) (1ª filha, nascida em terras Jinga) (1916 ?)
- Luiza Rodrigues de Faria (II) (23.08.18)
- Luzia Rodrigues de Faria (28.08.20)
- Cristina Rodrigues João de Faria (**23.09.23**)
- Josefina Rodrigues de Faria (1928)
- Rosa Rodrigues de Faria (00.09.32)
- Luís da Silva Faria (06.06.36)
- Maria Rodrigues de Faria (10.08.36)
- Madalena Rodrigues de Faria (06.01.40)
- António Pedro Rodrigues de Faria (**25.09.40**)
- Ângelo Rodrigues de Faria (06.05.42)
- Conceição Rodrigues de Faria (00.09.44)
- Guilherme Rodrigues de Faria (04.12.47)
- Manuel de Sousa Faria (28.05.49)
- António Rodrigues de Faria (Zaíre) (1930?)
- Mateus Rodrigues de Faria (1935)
- Rodrigues de Faria (1942?)
- Isabel Rodrigues de Faria (**ISABEL FARIA**)
- Alexandre Rodrigues de Faria (1946?)
- Alexandrina Rodrigues de Faria (1946?)
- Marcela Rodrigues de Faria
- Merciana Rodrigues de Faria
- (...)

4. Jacob Rodrigues de Faria;

- (não deixou filhos)

5. Ângelo Rodrigues de Faria;

- (não deixou filhos)

6. Diogo Rodrigues de Faria;

- Fernando Diogo de Faria
- Silva Diogo de Faria

7. Jacinto Rodrigues de Faria;

- (não deixou filhos)

8. António Rodrigues de Faria Júnior;

- Gaspar Rodrigues de Faria
- Manuel António Rodrigues de Faria Júnior
- Serafina António Rodrigues de Faria Júnior
- Ana António Rodrigues de Faria
- Paulina Rodrigues de Faria
- Maria Clara António Rodrigues de Faria Júnior
- Fátima Rodrigues de Faria
- José António Rodrigues de Faria

9. Rocha Rodrigues de Faria;

- Maria Rocha de Faria
- Fernando Rocha de Faria
- António Rocha de Faria
- Moisés Rocha de Faria
- Adão Rocha Faria

10. Serafina Rodrigues de Faria (Sara);

- Domingas Pereira Inglês
- Mateus Fontes Pereira Inglês
- Graça Pereira Inglês
- Moisés Pereira Inglês

11. Miguel Rodrigues de Faria;

- Rosa Miguel Rodrigues de Faria
- Bartolomeu Miguel Rodrigues de Faria
- Pinto Miguel de Faria

12. Diogo Fernandes Rodrigues de Faria;

- Balbina Rodrigues de Faria
- João Fernandes Rodrigues de Faria
- Alberto Rodrigues de Faria
- Inglês Rodrigues de Faria
- Caetano Rodrigues de Faria
- Ana Fernandes Rodrigues de Faria

13. José Coelho Rodrigues de Faria (05.01.

- António da Cruz Faria
- Marcelina da Cruz Faria
- Isabel da Cruz Faria
- Guilhermina da Cruz Faria
- Joana Guimarães Rodrigues de Faria
- Serafina Guimarães Rodrigues de Faria
- Ismael Guimarães Rodrigues de Faria

14. Balbina Rodrigues de Faria

- (não tem filhos)

15. Suzana Rodrigues de Faria

- (não deixou filhos)

16. Diogo Miranha Rodrigues de Faria

- (não deixou filhos)

17. Antonica Rodrigues de Faria

- André Domingos Fernandes
- Maria Domingos Fernandes
- Fernandes Domingos Fernandes

18. Angolar Rodrigues de Faria

- Joana Angolar de Faria

19. Moisés Rodrigues de Faria

- Isabel Moisés de Faria

20. Damião Rodrigues de Faria

- Manuel Damião de Faria
- Domingas Damião de Faria
- Sousa Damião de Faria
- António Damião de Faria

21. Joana Rodrigues de Faria

- (não deixou filhos)

22. Marcela Rodrigues de Faria

- (não deixou filhos)

23. Abril Rodrigues de Faria

- (não deixou filhos)

Segundo informações, António Francisco Rodrigues de Faria, enquanto jovem, foi também conhecido com o nome de “*Nhanga*”. A adopção de nomes portugueses, outrora, provinha regra geral: por via da origem familiar, do baptismo, do “senhorio” ou ainda do padrinho. Há nomes que ficaram na História... Para o que nos interessa, por exemplo, registámos em Lisboa uma rua com o nome de “**Rua Rodrigues Faria**“, 1300-501. Mero acaso, ou simples coincidência? Pensamos ser uma pista a investigar, em função do que referimos anteriormente! O nosso António Francisco Rodrigues de Faria (*Hele-diá-mukulu*), é filho de **Rodrigues de Faria** (provavelmente, vindo da Índia) e de **Engrácia**/Laureana, mestiça de Ambaca, uma das irmãs de Luísa (ligada aos “*Inglese*s”) e de Guiomar (ligada aos “*Sousa Fernandes*”).

Da informação em nosso poder, registámos os nomes de alguns irmãos de *Hele-diá-mukulu* e dos seus descendentes mais próximos, a saber:

1. Pereira Rodrigues de Faria

- Maria Paulo Rodrigues de Faria (falecida recentemente)

2. Esperança Rodrigues de Faria

- João Quizanga
- Manuel Quizanga

3. Mateus Rodrigues de Faria (por confirmar)

-

Ainda há a registar alguns meios-irmãos de *Hele-diá-mukulu*, que passamos a enumerar:

1. Gaspar de Oliveira Agostinho

- João Gaspar Agostinho

2. Alexandre Paulo

- Faria Alexandre
- Doroteia Alexandre
- Paulo Alexandre

3. Lucrecia

-

II – “ALIANÇAS” E AMIZADES FAMILIARES

Os nossos apanhados registaram de leve que as “alianças” e as amizades familiares mais próximas e significativas de Cristina Faria e dos seus ascendentes/descendentes estão relacionadas com as famílias «*Inglês*», «*Sousa Fernandes*», «*Ramos da Cruz*» e «*Coelho da Cruz*». Nalguns casos, essas “alianças” resultaram em (uma “*estratégia*” de) casamentos inter/intra-familiares, bem como a saída de laços de bons compadres e boas comadres! (...) Não é fácil “separar” as famílias, embora se encontrem actualmente devidamente identificadas. Cada uma das Famílias saberá contar melhor a sua própria história. Aí, o nosso abraço sincero e fraterno. (...)

III – USOS E COSTUMES DE FAMÍLIA

Geralmente, os usos e costumes estão associados à origem da família e a sua referência territorial - que não coincide com a actual área designada de **Ambaca** - cuja língua materna é o *Kimbundu*. E para melhor compreendermos o segmento da complexa identidade étnica (Ambaquista) a que estamos associada, tornar-se-à importante regressar às “origens”, assim como o Poeta um dia “sonhou” que: “às nossas tradições, ... *havemos de voltar*”!

Notámos que a “*Mariazinha já não fala kimbundu*” (..). E há muito resto por acertar. Para Ambaquista que se prende é preciso rever a situação, enquanto antes (...)!

Registámos de uma historiadora portuguesa “amiga” de África, fazendo referência ao séc. XIX, que nos diz: “*Ambaquistas, Ambakistas ou Mbaquistas são os naturais de Ambaca ou Mbaka – que se vestem à europeia e, em princípio, sabem ler e escrever, ocupando-se principalmente de actividades comerciais*”. Eram tidos, também, como os famosos “Requerementistas” do tempo! Isto é: tudo era “preto no branco”, os senhores da “pena” de então! (...)

Pontos de Referência Territorial: os descendentes imediatos de “Rodrigues de Faria”, são de origem maioritária do Kwanza-Norte, mais precisamente em terras de “Ambaca”. Principais localidades: Golungo Alto, Dondo, Cazengo, Pamba-Real, Lucala, Cuso, Pambos-Sonhi, Samba-Cajú, Tomba/Cameleji, etc.

É de notar o caso particular de **Golungo Alto**: consta que os “**Rodrigues de Faria**” foram parar por aquelas terras a procura de negócios, possivelmente, através de **Gaspar de Oliveira Agostinho**, comerciante então residente (irmão materno de António Francisco Rodrigues de Faria). Na época, prosperava o negócio do café no Golungo e no Cazengo, onde se faziam algumas “fortunas“. Ainda no Golungo Alto pudemos encontrar um outro familiar: **António José Pascoal** (“filho“ de Luzia José António Pascoal, uma das “esposas” de António Francisco Rodrigues de Faria).

Fonte autorizada referiu que, actualmente, o filho de Gaspar de Oliveira Agostinho (**João Gaspar Agostinho**, em Cameleji, com cerca de 70 anos de idade), é o fiel depositário das “malas“ com os manuscritos e documentos autênticos da Família “**Rodrigues de Faria**”. Informante recente, revelou que o acesso a tais documentos podem ser feitos através de Pinto Miguel de Faria e de Maria Mateus de Faria, ambos no Tomba/Cameleji. O mais velho **Manuel Tomé** (familiar chegado *Inglês/Faria*), com mais de oitenta anos de idade, e a residir actualmente em Benfica/Luanda, é tido como uma das figuras importantes a ter em conta no repositório do historial da Família “*Rodrigues de Faria*”. De valor material existe, ainda, algures sob reserva de um familiar identificado uma cadeira e uma cama de campanha do Cdte. António Francisco Rodrigues de Faria.

Pontos de Referência Familiar: verificámos que os descendentes imediatos de António Francisco Rodrigues de Faria, nas suas conversas (para identificação “originária” e se “diferenciarem” dos demais “Farias”), fazem referência ao seu “ancestral” mais próximo:

FARIA, «*Hele-diá-mukulu*», com terras/”possessões” em Tomba/Cameleji (Ambaca), onde repousam, nas respectivas “embalas”, os seus restos mortais e de demais familiares mais chegados (...).

É de notar que, na actualidade angolana, legalmente, “*os usos e costumes locais, profissionais e de empresa só são aplicáveis no caso de falta de normas legais ou convencionais ou por remissão destas*” (in, Lei 2/00 - Lei Geral do Trabalho, DR.6, I Série, 11 Fevº).

IV – PASSAGEM DE TESTEMUNHO E NOTA FINAL

Os tempos passaram e vão passando, e as estórias vão morrendo com os próprios protagonistas. Desleixo dos que partem ou desinteresse dos que ficam? Eis a questão !!! As estórias que os “mais velhos” contavam deixaram de ser contadas, porque uns já não fazem parte do mundo dos vivos; e os poucos que ficaram ou estão no “desconhecido” ou não se lhes tem dado a devida importância. Os “continuadores” deixaram-se levar na onda do “modernismo” ou estão muito ocupados a acompanhar o “progresso” e não tiveram o tempo suficiente para absorver as “estóriaszinhas da avozinha”, pelo que se remeteram ao completo silêncio ou se escusam a conversar sobre o assunto.

Na vã tentativa de recolher alguns depoimentos arriscamo-nos, nesta pequena “aventura”, pôr ao conhecimento de todos o pouco que ouvimos e que gostaríamos de compartilhar com

os demais sedentes em saber mais sobre as nossas “raízes”; ou pelo menos servir como ponto de partida para os vindouros, caso não consigamos apanhar o fio à meada. (...)

Terminamos aqui a nossa singela contribuição à “**história e costumes de família**”, reconhecendo que a tentativa de abordagem de assuntos como estes não são fáceis de serem resumidos em breves palavras. *«A vida é curta e o “prazer” ilimitado: ninguém tem tempo para tudo. Na prática somos forçados a escolher entre uma exposição breve e a impossibilidade de expor. Abreviar é um mal necessário, e a tarefa daquele que abrevia é fazer da melhor maneira um trabalho que, até pode não ser do seu “gosto-prazer”, é ainda melhor do que nada. Tem de aprender a simplificar, mas sem ir até ao ponto de falsificar. Deve aprender a concentrar-se sobre o essencial de uma situação, mas sem ignorar demasiado muitos aspectos significativos da realidade. Deste modo, pode acontecer que não esteja apto a dizer toda a verdade (porque toda a verdade é incompatível com a brevidade), mas poderá dizer-se mais do que as meias-verdades e quartas-partes da verdade que têm sido sempre a moeda de troca»*, pois a verdade-verdadeira é, e foi sempre, relativa.

À **FAMÍLIA**, “*base celular de uma determinada sociedade*”, agradecemos a vossa **solidariedade** e apresentamos as nossas sinceras desculpas por erros e omissões.

O NOSSO MUITO OBRIGADO pela vossa paciência!

E.T.: QUALQUER INFORMAÇÃO SERÁ BEM VINDA!

O APONTADOR

TONY (Faria) NICOLAU
(PSFN/ Aprendiz de Contador de Estórias)

CONTACTO: 092 344 283

OUTRAS FONTES A CONSULTAR:

- . Arquivo Histórico Militar – Lisboa
- . Torre do Tombo – Lisboa
- . Arquivo Histórico Nacional - Luanda

Ambakista, em Luanda, aos 23 .09. 03